

## **Editorial**

Temos a imensa satisfação de tornar pública a edição inaugural da Revista científica *Devir Educação*. Esse projeto é fruto da mobilização de uma equipe de professores do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras que materializou uma ação planejada para viabilizar publicações resultantes de pesquisas e reflexões da comunidade acadêmica.

O conceito filosófico “devir”, com ascendência em Heráclito de Éfeso (Séc. VII, a.C) que significa “as mudanças pelas quais as coisas passam”, foi retomado no século XX por Gilles Deleuze com o sentido de “mudanças que propomos para as coisas” e sinaliza o espírito norteador desta revista, a saber: analisar e compreender as questões educacionais do presente, fazer a crítica apurada e trazer sólidos argumentos científicos e políticos visando a construção de um futuro educacional e social que coadunem com os ideais republicanos e democráticos.

Nessa perspectiva, a proposta da revista é empreender discussões e reflexões a partir das quais derivem artigos inéditos, estudos e pesquisas, de caráter nacional e internacional que contemplem o campo educacional levando em conta a interface com diferentes linguagens.

Ao iniciarmos nossa trajetória para a divulgação do conhecimento científico produzido na área das ciências da educação e das linguagens pertinentes aos processos educativos, nos colocamos o desafio de aperfeiçoar continuamente os mecanismos de indexação e publicização que irão assegurar a qualidade e a relevância das publicações.

Nosso agradecimento especial aos autores que foram selecionados para nossa primeira edição. Ficará o significativo registro dessa contribuição para o debate sobre os temas abordados e a certeza de que os leitores terão a oportunidade de estabelecer um diálogo com os textos partilhados.

A edição inaugural reúne uma díade (no sentido que Giordano Bruno estabeleceu) de textos sobre educação que os leitores terão a oportunidade de apreciar e procurar estabelecer sentidos, linhas de consensos e unidade na diversidade percebida diante das temáticas apresentadas.

O primeiro artigo “**Walter Benjamin: educação das massas, política e vanguardas artísticas. (1926-1932)**” faz uma apresentação do pensamento de Benjamin e de algumas obras referentes às décadas de 1920 e 1930, com o objetivo

chamar a atenção dos educadores sobre aspectos da obra do filósofo e crítico – como ele mesmo se considerava, com a esperança de que isso possa de algum modo contribuir para a formulação de uma pedagogia efetivamente vinculada a uma teoria crítica do presente.

O segundo artigo intitulado **“Conflitos bélicos, literatura para a infância e sistema educativo: uma reflexão necessária”** aborda o tema da literatura para a infância procurando descortinar as raízes do relativo apagamento de que tem sido alvo o tratamento da temática dos conflitos bélicos no sistema educativo português, além de identificar certas leituras consideradas conformadoras de uma competência literária e/ou intertextual que promove certa e suspeita na consciência cívica e social.

O terceiro artigo **“Questões fundamentais da educação segundo kant: o educando e a busca de sua subjetividade”** aborda os fundamentos filosóficos da educação a partir do pensamento de Immanuel Kant reafirmando os objetivos de educar para o esclarecimento e para a constituição da subjetividade e propondo uma pedagogia que pratique os princípios da liberdade e da autonomia como condição para a humanização.

O quarto artigo **“A centralidade do trabalho na psicodinâmica de Christophe Dejours, o campo educacional e o trabalho docente: aproximações possíveis”** – trata das transformações profundas no mundo do trabalho tanto nas formas de produção como na representação sindical e política. As mudanças foram tão intensas que afetaram não somente a materialidade do trabalho, mas também a subjetividade dos trabalhadores colocando em questão o papel do trabalho na organização da sociedade. Ao construir um itinerário de pesquisa fundamentado em Christophe Dejours, o texto discute questões como a chamada psicodinâmica do trabalho em que o autor francês, na contramão do senso comum e dos clichês sobre o fim do proletariado, chama a atenção para o papel do trabalho na construção da identidade, nas relações de gênero e na construção da vida em sociedade.

O quinto artigo **“Justiça e igualdade na escola: a falácia da meritocracia”**, a partir da questão sobre o que é uma escola justa na sociedade democrática, percorre conceitos centrais como meritocracia, justiça e democracia associados ao papel social da educação escolar para concluir que a escola meritocrática liberal não é uma escola justa porque ela não considera as desigualdades preestabelecidas, seja de classe, de gênero, de etnia; não é justa quando o poder econômico prevalece; não é justa quando ela é cruel, determinando vencedores e perdedores e imputando a estes últimos a culpa pelo

próprio fracasso; não é justa quando exclui, seja da forma tradicional, coagindo, às vezes de forma sofisticada, à evasão.

O sexto artigo, **“Interculturalidade e educação: diálogo e conflito na formação e prática docente”**, aborda a questão da Educação Diferenciada em contexto de diversidade cultural da sociedade brasileira. Diversidade que afeta o sistema educacional, ainda direcionado sob uma única perspectiva oficial em termos de currículo e de produção cultural. Numa perspectiva antropológica o texto discute os conceitos de interculturalidade e interculturalismo e como esses conceitos, atrelados a uma luta política, contribuem para suprir as demandas em torno da diversidade de grupos e de culturas que chegam ao espaço escolar e que implicam processos de formação e prática docentes diferenciadas.

O sétimo artigo, **“O conceito de ciência presente em desenhos animados: semiformação e formatação do pensamento”**, faz um estudo teórico sobre a concepção de ciência no mundo ocidental procurando desvelar as ideologias existentes em desenhos animados, particularmente nos aspectos concernentes ao conceito de ciência, modelo de cientistas e construção da ciência. A pesquisa demonstra como o conceito de ciência tradicional tem sido veiculado em desenhos animado, contribuindo para formar este conceito no pensamento dos expectadores, elucidando a necessidade de repensar o conceito de ciência hegemônico, possibilitando um novo olhar nas formas de fazer ciência na atualidade.

O oitavo artigo, **“Conselhos municipais de educação como órgãos de estado: estado democrático, regulador ou neoliberal? Municipal councils of education as state bodies: democratic, regulatory or neoliberal?”** trata das políticas públicas educacionais para promover a gestão democrática dos sistemas educacionais. Ao discutir especificamente a questão dos Concelhos Municipais de Educação a partir de pesquisa realizada em municípios do Estado de São Paulo demonstra que apesar de se organizarem formalmente dentro do que seria uma suposta lógica democrática, não passam de instâncias reguladoras do Estado com função de controle social. Ao recuperar o sentido das práticas democráticas associada à participação política voltada para o bem comum, na busca de uma sociedade igualitária, justa e com liberdade de expressão, percebeu-se que os projetos econômicos neoliberais e da terceira via se valem de puro eufemismo, ao advogarem serem defensores da democracia. Afinal de contas de qual democracia os representantes do projeto neoliberal e da terceira via estão falando?

Desejamos a todos uma boa leitura e que esse canal de publicização de pesquisas e de expressão da diversidade do pensamento contribua para debate no campo educacional.

Comissão editorial.